



Renato Caixeta da Silva

**Representações do livro didático de inglês: análise dos
discursos de produtores e usuários com base na
Linguística Sistêmico-Funcional**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-
Graduação em Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a. Barbara Jane Wilcox Hemais

Rio de Janeiro

Março de 2012



Renato Caixeta da Silva

Representações do livro didático de inglês: análise dos discursos de produtores e usuários com base na Linguística Sistêmico-Funcional

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada:

Profa. Barbara Jane Wilcox Hemais
Orientadora

Profa. Lúcia Pacheco de Oliveira

Profa. Inés Kayon de Miller
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Maria Elisa Knust Silveira
UFF

Profa. Gisele de Carvalho
UERJ

Profa. Denise Berruezo Portinari
Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 15 de março de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Renato Caixeta da Silva

Graduou-se em Letras pela UFMG em 1992, habilitação em Português e Inglês. Tornou-se Mestre em Letras, Linha Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras pela mesma universidade em 1998. Tem experiência como professor de inglês em instituições públicas e privadas de ensino fundamental, médio, superior e cursos de idiomas. Desde 1997 é professor efetivo do CEFET-MG, tendo sido coordenador da área de Língua Estrangeira por três mandatos. Foi presidente da APLIEMGE entre 1999 e 2001, membro de comissões organizadoras de eventos da área, e tem artigos e capítulos de livros publicados sobre ensino e aprendizagem de línguas.

Silva, Renato Caixeta da

Representações do livro didático de inglês: análise dos discursos de produtores e usuários com base na linguística sistêmico-funcional / Renato Caixeta da Silva; orientadora: Barbara Jane Wilcox Hemais – 2012.

332 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2012.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Livro didático de inglês. 3. Discurso. 4. Representações. 5. Linguística aplicada. 6. Linguística sistêmico-funcional. 7. Produtores. 8. Usuários. I. Hemais, Barbara Jane Wilcox. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

A todos nós, professores de inglês, usuários ou não do livro didático, para entendermos melhor este objeto, e não termos que dizer que "a lição sabemos de cor, só nos resta aprender!" (Beto Guedes)

Agradecimentos

Há muito que dizer neste momento, e valho-me da ajuda de autores mineiros! Assim, agradeço:

A Deus, por me permitir chegar até aqui, e porque "o fruto do trabalho é mais que sagrado" (Beto Guedes).

À professora Barbara Hemais, orientadora, por ter me aceitado, acreditado e apostado em mim sem muito me conhecer, pelos momentos de dedicação, preocupação e paciência. "Nunca me esquecerei desse(s) acontecimento(s) na vida de minhas retinas tão fatigadas" (Carlos Drummond de Andrade).

Ao CEFET-MG, nas figuras de seus diretores e dos meus colegas professores de línguas estrangeiras, que permitiram minha ausência para a realização desta tese em outras terras. "Toda essa gente que convive com a gente, (...) passa a ser gente dentro da gente" (Fernando Sabino).

À CAPES e à PUC-Rio pelos auxílios financeiros concedidos, importantes para a realização dos estudos. Com estes auxílios, foi possível ter "a certeza de que era preciso continuar" (Fernando Sabino).

Aos representantes das editoras Richmond, Cambridge, Oxford University Press, Longman Pearson, Macmillan, pelas solicitações atendidas e informações fornecidas. Agradeço "com (...) a alma repleta de chão" (Milton Nascimento).

Às professoras Barbara Hemais, Inês K. de Miller, Lúcia P. de Oliveira, Maria do Carmo L. de Oliveira pelas oportunidades de aprendizado neste doutorado, e as conversas sobre este trabalho. Às professora Maria Elisa Knust e Lúcia Pacheco, pelas observações e sugestões preciosas no Exame de Qualificação. A convivência com essas professoras me faz pensar que "obrei quanto o discurso me guiava,/ouvi aos sábios quando errar temia;/aos bons no gabinete o peito abria" (Tomaz Antônio Gonzaga).

À Chiquinha, secretária eficiente e cordial, que, com carinho e paciência, me recebia presencialmente e online para sanar dúvidas, explicar procedimentos, fazer matrículas; uma pessoa "que é só passar pela gente que a gente fica contente, (...) que sente o que a gente sente e passa isto docemente (...) que vive como a gente vive, (...) que fala e nos olha na face" (Fernando Sabino).

Aos colegas doutorandos e mestrandos da PUC-Rio, pelo convívio, as conversas, as trocas de conhecimento. “Acho que tudo que acontece é feito pra gente aprender cada vez mais, é pra ensinar a gente a viver” (Adélia Prado).

À Mari e D. Fausta, em especial, que me receberam, e de landladies, tornaram-se excelentes amigas, fazendo de sua casa o porto seguro de um mineiro. Por causa dessas pessoas, "outras são as fortunas, que me agouro,/ ganhei saudades, adquiri afetos,/ vou fazer destes bens melhor tesouro" (Tomaz Antonio Gonzaga).

Aos professores que participaram desta pesquisa, pessoas que sabem que “é preciso ter sonho sempre,/Quem traz na pele essa marca / Possui a estranha mania de ter fê na vida” (Milton Nascimento & Fernando Brant).

Aos alunos que se dispuseram a participar deste estudo, essa “folha da juventude” cheia de “alegria e muito sonho/ espalhados no caminho” (Milton Nascimento).

Às pessoas que, nesses anos, se preocuparam com minhas viagens, meus afazeres, e procuraram ajudar: minha mãe Madalena, preocupada com possíveis acontecimentos indesejáveis noutra cidade; meu sogro, Nonô, estando junto aos meus na minha ausência; Rose, prestativa, presente, e cuidando de nosso lar. “O que a memória ama, fica eterno” (Adélia Prado).

Ao colega professor doutor, e compadre Vicente A. Parreiras, pelas leituras, conversas, comentários, sugestões, revisões. Este é um amigo “pra se guardar debaixo de sete chaves dentro do coração” (Milton Nascimento); e também à Mariazinha, “gente boa que pôs o pé na profissão” como nós, pelas leituras de revisão, mostrando-me o que eu já não via mais.

À Vera Dias, pela paciência e a presteza em ajudar-me num auto-entendimento, e me fazendo perceber “que a vida me fez assim,(...) eu caçador de mim” (Milton Nascimento & Fernando Brant).

À Emília, professoraesposaamiga, pelos anos de convivência, pelo incentivo, a aceitação de minha ausência, a compreensão da importância destes momentos. Para você, só me resta dizer que "não sei sair cantando sem cantar você,/Eu sei cantar mas conto com você,/Que eu vou seguir mas vou seguir você./Queria que assim sabendo que a gente se quer/Queria me rimar no teu colo, mulher/Vencer a vida donde ela vier / Ganhar o seu chegar no chegar meu / Dar de mim o homem que é seu" (Celso Adolfo).

Ao Mateus e à Monique, filhos amados, simplesmente por serem quem são. Sua chegada no início do doutorado fez tudo o mais ser suportado, acreditado, aceito, entendido, aprendido, amado e até desestabilizado. Vocês ainda vão entender que “aquele jeito que você (s) me olhou(ram)/ Varreu meu pensamento/ Todas as coisas saíram do chão / E eu me esqueci de tudo / E antes que eu me desse conta / Já era seu meu querer./ Foi como o sol que desponta/ Uma montanha dourada/ Na terra do faz de conta/ Pra me banhar de prazer" (Vander Lee).

Resumo

Silva, Renato Caixeta da; Hemais, Barbara Jane Wilcox. **Representações do livro didático de inglês: análise dos discursos de produtores e usuários com base na Linguística Sistêmico-Funcional**. Rio de Janeiro, 2012. 332 p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese tem como tópico de pesquisa as representações acerca de livros didáticos de inglês construídas na sociedade por seus produtores (autores e editores) e por seus usuários (professores e alunos). A Linguística Sistêmico-Funcional e conhecimentos sobre representações produzidos nas áreas de Estudos Culturais e Psicologia Social constituem os fundamentos teóricos deste estudo, pautando-se por uma visão de construção social da realidade. Mais especificamente, servem como guia de análise uma proposta de análise semântico-discursiva e a Gramática do Design Visual, ambas de base sistêmico-funcional. Assim, com base nas teorias consideradas, esta tese leva em conta que o livro didático de inglês é um gênero discursivo presente na cultura educacional brasileira e que carrega em si outros gêneros; e também que ele é um objeto de representação dada sua relevância na sociedade em termos políticos, econômicos, culturais e pedagógicos. Este estudo apresenta, então, análise do discurso de produtores de livros didáticos de inglês, considerando gêneros discursivos produzidos por autores e ou editores sobre cinco coleções didáticas distintas (anúncios de catálogos, quartas capas, e apresentações em manuais do professor) bem como análise do discurso de usuários considerando entrevistas com 12 professores usuários de volumes dessas coleções, e 116 questionários com alunos destes docentes sobre o livro utilizado. Estes livros são usados em cinco estabelecimentos de ensino diferentes localizados em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro. A pesquisa é de cunho qualitativo, caracteriza-se pela multiplicidade, e seu caráter construtivista está presente na explicitação das representações através da análise do uso cotidiano da linguagem, nomeando-as e sistematizando-as a partir de elementos verbais e não verbais presentes e recorrentes no corpus. Esta em si é uma das contribuições deste estudo. As análises indicam que produtores e usuários, em geral, representam o livro didático de inglês como fonte, agente,

curso e atração, sendo pouco recorrentes as representações do livro didático como facilitador e guia no discurso dos produtores. Já a análise do discurso dos usuários evidencia que os docentes ainda representam o livro de inglês como organizador, suporte, mercadoria, possibilidade, e curso. Diferentemente dos produtores, os usuários (professores e alunos) veem o livro didático como facilitador e como guia de maneira mais recorrente. O estudo mostra que os mesmos recursos de significação, ou semelhantes, contribuem para a construção das representações na e pela linguagem, e que as representações também estão relacionadas entre si. Os recursos de significação que contribuem para a construção das representações são de cunho ideacional, interpessoal e textual, não estando estas, então, limitadas ao aspecto ideacional da linguagem. Além de evidenciar as representações, este estudo ainda sugere que essas representações regulam as práticas sociais de produtores e usuários de livros didáticos. Outras contribuições desta tese podem ser a aplicação dos conhecimentos aqui produzidos em cursos de formação de professores, a promoção de conscientização sobre o discurso a respeito do livro didático em momentos de seleção e avaliação do material, e constituindo-se como um ponto de partida para investigações futuras.

Palavras-chave

Livro didático de inglês; discurso; representações; Linguística Aplicada; Linguística Sistêmico Funcional; produtores; usuários

Abstract

Silva, Renato Caixeta da; Hemais, Barbara Jane Wilcox (Advisor). **Representations of English Language Coursebooks: analysis of the discourse of producers and users from a systemic-functional approach.** Rio de Janeiro, 2012. 332p. Doctoral Thesis - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis investigates the representations of English language coursebooks that are socially constructed by their producers (authors and editors) and their users (teachers and students). Systemic-functional linguistics and knowledge about representations from Cultural Studies and Social Psychology constitute the theoretical basis of the study, from a view of social construction of reality. More specifically, a semantic-discursive analysis and the grammar of visual design, both based on the systemic-functional theory of language, serve as guides for the discourse analysis. Using these theories, the thesis takes the English coursebook as a genre that is present in Brazilian educational culture and that carries other genres in itself; it is also an object of representation due to its political, economic, cultural and pedagogical relevance in society. Thus, this study presents an analysis of English coursebook producers' discourse in five separate series, considering three genres written by authors and editors: catalogue advertisements, back cover blurbs and teacher's manual introductions. The study also analyzes the users' discourse through 12 interviews with teachers who adopt volumes from these series, and 116 questionnaires answered by their students. The coursebooks are adopted by five different teaching institutions located in Belo Horizonte and Rio de Janeiro. This research is qualitative, characterized by multiplicity, and it uses a constructivist approach in the sense that the explicitness of the representations is expressed in the everyday use of language, which the analytical procedure identifies, categorizes, and systematizes from the recurrent verbal and non verbal elements in the corpus. This is one of the contributions of the research. The analysis indicates that producers and users, in general, represent the English coursebook as a source, an agent, the course, and an attraction. In the coursebook producers' discourse, guide and facilitator are less recurrent representations. On

the other hand, the analysis of the users' discourse shows that teachers still represent the coursebook as an organizer, a base, a piece of merchandise, and a possibility. Differently from the producers, users (teachers and students), more recurrently, see the coursebook as a facilitator and a guide. The study shows that the same meaning resources, or similar ones, contribute towards the construction of the representations in and through language, and that the representations are themselves inter-related. These meaning resources are ideational, interpersonal and textual ones, and this suggests representations are not limited to ideational aspects of language only. Furthermore, this research also suggests these representations regulate coursebook producers' and users' social practices. The pedagogical contributions of the study may be the application of the knowledge produced here for teacher education; a greater awareness of the discourse on the English coursebook that might help in materials evaluation and coursebook selection processes; and a starting point for future investigations on the topic.

Keywords

English coursebook; discourse; representations; Applied Linguistics; Systemic Functional Linguistics; producers; users

Sumário

1-Introdução	17
1.1. A proposta de estudo	17
1.2. Este estudo como um trabalho de Linguística Aplicada	21
1.3. Justificativa	23
1.4. Estrutura da tese	28
2- A Linguística Sistêmico-Funcional	30
2.1. A concepção sociosemiótica da linguagem	31
2.2. A definição de texto	33
2.3. As metafunções	34
2.4. O contexto de situação ou de registro	36
2.5. Contexto de cultura	38
2.6. A definição de gêneros discursivos	41
2.7. A Gramática proposta na Linguística Sistêmico-Funcional	43
2.7.1. Sistemas de significação no âmbito da oração	45
a. Ideacional – construção das experiências	45
b. Interpessoal – troca	51
c. Textual – a estrutura Tema e Rema	54
2.8. Além da oração: propostas de análises discursivas	55
2.8.1. A proposta de análise discursiva de Martin & Rose: “o significado além da sentença”.	57
a. Avaliatividade	58
b. Ideação	62
c. Periodicidade	67
2.8.2. A Gramática do Design Visual (Kress & van Leeuwen, 1996)	69
a. A construção de significados ideacionais	71
b. A construção de significados interpessoais	77
c. A construção de significados textuais: a composição	80
2.9. Considerações finais do capítulo	82
3- Representações	84
3.1. O conceito de representações	84
3.2. Representações e Discurso	90
3.3. Pesquisando representações	94
3.4. Considerações finais do capítulo	97
4- O livro didático de inglês como língua estrangeira	99
4.1. Definições de livro didático	99
4.2. O livro didático enquanto gênero discursivo	101
4.3. Estudos sobre o livro didático de inglês como língua estrangeira	104
4.4. A produção de livros didáticos de inglês	108
4.5. Importância do livro didático de inglês como língua estrangeira	109
4.5.1. Importância política	109
4.5.2. Importância econômica	112
4.5.3. Importância cultural	115
4.5.4. Importância pedagógica	118
4.6. O livro didático de inglês como objeto de representações	120
4.7. Considerações finais do capítulo	122
5- Metodologia	124
5.1. Caracterização metodológica da pesquisa	124
5.1.1. Enquadramento da pesquisa num paradigma construtivista	124
5.1.2. A investigação enquanto pesquisa qualitativa	126
5.2. A pesquisa	128
5.2.1. Descrição do <i>corpus</i>	128
5.2.2. Descrição dos contextos	134
5.2.3. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados	137
5.2.4. Procedimentos de análise	140
5.3. Considerações finais do capítulo	143

6- O discurso dos produtores	145
6.1. Anúncios em catálogos de editoras	146
6.1.1. Os gêneros catálogo de editoras e anúncios de coleções didáticas	146
6.1.2. As representações construídas nos anúncios de coleções didáticas	150
a. O livro didático como fonte	151
b. O livro didático como agente	158
c. O livro didático como curso	161
d. O livro didático como atração	162
6.2. Quartas capas de livros didáticos de inglês	164
6.2.1. O gênero quarta capa	164
6.2.2. As representações construídas nas quartas capas	166
a. Fonte	166
b. Agente	178
c. Curso	181
d. Atração	184
6.3. Apresentações de livros didáticos de inglês em manuais de professores	187
6.3.1. O manual do professor e a apresentação como gêneros discursivos	187
6.3.2. As representações construídas nas apresentações de manuais do professor	190
a. O livro como fonte	190
b. O livro como agente	203
c. O livro como facilitador	208
d. O livro como curso	211
e. O livro como atração	216
f. O livro como guia	220
6.4. Considerações finais do capítulo	221
7- O discurso dos usuários	225
7.1. O que dizem os professores.	225
7.1.1. A entrevista como gênero discursivo	225
7.1.2. Caracterização dos docentes	228
7.1.3. As representações do livro didático no discurso de professores	230
a. O livro didático como fonte	230
b. O livro didático como agente	241
c. O livro didático como guia	246
d. O livro didático como facilitador	251
e. O livro didático como atração	255
f. O livro didático como suporte	259
g. Outras representações	261
7.2. O que escrevem os alunos	267
7.2.1. Questionário como gênero discursivo	267
7.2.2. As representações do livro didático de inglês nas respostas dos alunos	269
a. O livro didático como fonte	270
b. O livro didático como agente	278
c. O livro didático como facilitador	282
d. O livro didático como guia	285
7.3. Considerações finais do capítulo	290
8- Reflexões	292
8.1. Síntese das representações sobre o livro didático de inglês e o conceito de topologia	292
8.2. Complementaridade entre teoria sistêmico-funcional da linguagem e estudos de representações	297
8.3. Representações e a regulação de práticas com o livro didático	299
8.4. Influência do discurso de produtores no discurso de usuários: apenas uma questão	304
8.5. Considerações finais do capítulo.	305
9- Conclusão e considerações finais	306
Referências bibliográficas	313
Anexos	325

Lista de figuras

Figura 1: Design da Pesquisa de Doutorado	19
Figura 2: Relação dos significados e estratos da língua (Fontes: Halliday, 1994; Eggins, 1994; Halliday & Mathiessen, 2004)	36
Figura 3: Relação dos contextos de cultura e de situação com a língua. Fonte: Halliday (1994), Eggins (1994), Eggins (2004).	39
Figura 4: Exemplo de estrutura narrativa. Fonte: Panfleto da coleção <i>Framework</i> (s/d) Ed. Richmond.	73
Figura 5: Exemplo de processo classificatório. Fonte: <i>Oxford English Language Teaching Brazil Catalogue</i> , 2008-2009, p. 23.	74
Figura 6: Exemplo de processo analítico. Fonte: OXEDEN, C., LATHAN-KOENIG, C., & HAMILTON, G. <i>English File Upper-Intermediate Teacher's Book</i> . Oxford: OUP, 2001/2002, p.4.	76
Figura 7: Exemplo de processo simbólico. Fonte: Quarta Capa do Livro <i>New Ace 1</i> , Teacher's Edition, Ed. Longman.	77
Figura 8: Roteiro de entrevista com professores sobre representações acerca do livro didático de inglês.	138
Figura 9: Questionário aplicado aos alunos participantes	139
Figura 10: Parte da apresentação ao professor do livro <i>New Ace 1</i>	197
Figura 11: Partes da apresentação ao professor do livro <i>New American Inside Out Elementary</i>	198
Figura 12: Esquema ilustrando a subseção <i>Student's Book</i> , <i>English File Upper-Intermediate</i> , <i>Teacher's Book</i>	199
Figura 13: Moldura sobre website - da apresentação de <i>New American Inside Out Elementary</i>	213
Figura 14: Representações do livro didático de inglês nos discursos de produtores e usuários.	293

Lista de quadros

Quadro 1: Estratos da língua (Fonte: Eggins, 2004, p.19 adaptado)	32
Quadro 2: Processos e participantes – significados ideacionais. Fonte Halliday (1994); Halliday & Mathiessen (2004), Eggins (2004)	50
Quadro 3: Circunstâncias - significados ideacionais. Fonte: Halliday (1994); Halliday & Mathiessen (2004)	51
Quadro 4: Papéis discursivos dos interlocutores- significado interpessoal. Fonte: Halliday (1994); Halliday & Mathiessen (2004)	52
Quadro 5: Processos e participantes – significação ideacional com exemplo. (Fonte: Martin & Rose, 2003)	64
Quadro 6: Relações taxonômicas (baseado em Martin & Rose, 2003 e Martin & Rose, 2007)	65
Quadro 7: Livros didáticos de inglês utilizados e respectivos contextos de uso considerados.	129
Quadro 8: Panorama do conjunto de entrevistas	132
Quadro 9: Panorama de dados coletados com alunos através de questionários.	133
Quadro 10: Ocorrências de sentenças com processos materiais indicando provimento em quartas capas.	167
Quadro 11: Ocorrências de sentenças com processos relacionais atributivos possessivos em quartas capas	168
Quadro 12: Exemplos de Temas e Novos em textos de quartas capas de livros didáticos de inglês	176
Quadro 13: Processos do âmbito do Fazer em quartas capas de livros didáticos de inglês	178
Quadro 14: Ocorrência de atividades (Fazer e Ser) em textos de apresentação de livros didáticos em manuais do professor.	195
Quadro 15: Apreciações relacionadas à composição em apresentações de manuais do professor	201
Quadro 16: Atividades do Âmbito do Fazer em apresentações de manuais do professor	204
Quadro 17: Informações sobre os docentes entrevistados.	229
Quadro 18: Quantidade aproximada de processos do âmbito do Ser indicando posse e existências nas entrevistas com professores	232
Quadro 19: Quantidade e exemplos de sentenças com processos materiais indicando provimento em entrevistas com professores	234
Quadro 20: Sentenças com processos do âmbito do Fazer nas entrevistas com professores – livro didático como agente	242
Quadro 21: Quantidade de alunos respondentes nos diferentes contextos	269
Quadro 22: Respostas dos questionários com referência ao livro didático, componente da obra ou elementos do volume utilizado	271
Quadro 23: Respostas dos questionários com processos do âmbito do Ser	273
Quadro 24: Identificação e classificação do livro didático de inglês como fonte pelos alunos	274
Quadro 25: Atitudes positivas relacionadas à composição da obra didática – quantidade e exemplos	276
Quadro 26: Resposta de alunos em que o livro didático é participante agente de processos do Fazer ou do Dizer / Sentir - quantidade e exemplos	279
Quadro 27: Livro didático como agente de processos que denotam facilitação	282
Quadro 28: O Discurso de Produtores de Livros Didáticos de Inglês	294
Quadro 29: O Discurso de Usuários de Livros Didáticos de Inglês	295

Lista de esquemas

Esquema 1: Sistema de Avaliatividade. Fonte: Martin & Rose (2003, p.54)	59
Esquema 2: Tipos de estrutura visual. (Fonte: Kress & van Leeuwen, 1996, p.56)	71
Esquema 3: Estruturas narrativas visuais (adaptado de Kress & van Leeuwen (1996, p.73)	72
Esquema 4: Processos de classificação – design de construtos sociais (adaptado de Kress & van Leeuwen, 1996, p.88)	75
Esquema 5: Processos simbólicos: design de construtos sociais (adaptado de Kress & van Leeuwen, 1996, p.108)	77
Esquema 6: Significados interacionais em imagens (adaptado de Kress & van Leeuwen, 1996, p. 154)	79
Esquema 7: Significados textuais em imagens e textos multimodais (adaptado de Kress & van Leeuwen, 1996, p. 223)	81
Esquema 8: Relação todo-partes: componentes e elementos da coleção <i>Straightforward</i> – anúncio de catálogo	153
Esquema 9: Relação todo-partes: componentes e elementos da coleção <i>New American Inside Out</i> – anúncio de catálogo	154
Esquema 10: Relação todo-partes: componentes e elementos da coleção <i>English File</i> – anúncio de catálogo.	155
Esquema 11: Relação Taxonômica: componentes e elementos da coleção <i>New American Inside Out</i> – quarta capa	170
Esquema 12: Relação Taxonômica: componentes e elementos de <i>New Ace 1</i> – quarta capa	173
Esquema 13: Relação todo – parte: os componentes do livro <i>Straightforward Elementary</i> na apresentação do manual do professor	191
Esquema 14: Relação todo-parte: os componentes do livro <i>English File Upper-Intermediate</i> na apresentação do manual do professor	192
Esquema 15: Relação todo-parte: os componentes do livro <i>New Ace 1</i> na apresentação do manual do professor	192
Esquema 16: Relação todo-parte: os componentes do livro <i>New American Inside Out Elementary</i> na apresentação do manual do professor	193
Esquema 17: Relação todo-parte: os componentes do livro <i>Framework Intermediate</i> na apresentação do manual do professor	194
Esquema 18: Organização do texto de apresentação no manual do professor de <i>Framework Intermediate</i>	202

“É que a vida é para todos um fato cotidiano. Ela o é pela dinâmica mesma de suas contradições, pelo equilíbrio mesmo de seus pólos contrários. O homem não poderia viver sob o sentimento permanente dessas contradições e desses contrários, que procura constantemente esquecer para poder mover a máquina do mundo, da qual é o único criador e obreiro, e para não perder a sua razão de ser dentro de uma natureza em que constitui ao mesmo tempo a nota mais bela e mais desarmônica. Ou melhor: para não perder a razão *tout court*.”

Vinícius de Moraes